

A black and white photograph of a woman's back and shoulder, showing her skin texture and the curve of her shoulder. The lighting is dramatic, highlighting the contours of her body.

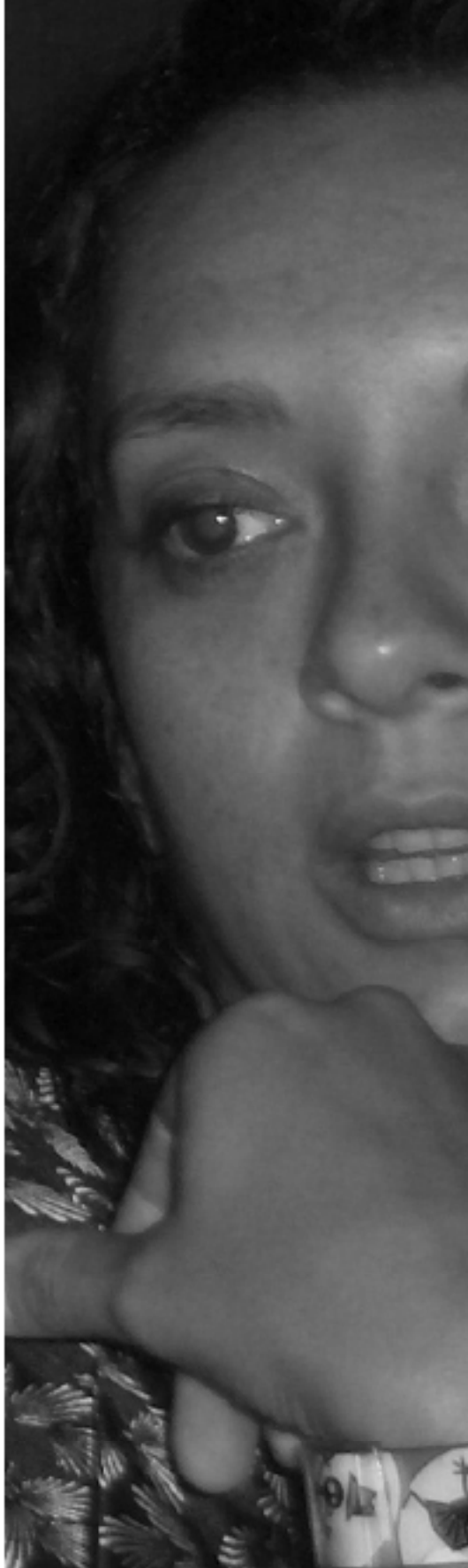
*Apenas...*

*Porque Sim!*

Yolanda Freitas

editame

*Sentidos...*



## *Plágio*

O poema mais belo  
não o escrevi

descobri-o  
no amor de um olhar

## *Um Amor sem Fim*

Obrigada meu amor  
por me amares, assim, dessa maneira.  
Obrigada pelo sol que me acendes  
em cada uma das minhas madrugadas  
pelo riso, pelas gargalhadas  
que me soltas nas minhas alegrias.  
E também pela lágrima que perdes  
nas minhas agonias.

Obrigada, meu amor,  
por não me dares um grama a mais do que aquilo  
que preciso  
nem um segundo a menos do tempo que te peço.  
Obrigada amor, por me amares assim,  
sem início nem fim,  
como se fôssemos os únicos bichos na terra,  
num princípio do mundo.  
Um beijo na boca, a nossa guerra.

Obrigada por me amares.  
Amores-me, não pelo que dou  
mas pelo que sou.  
E amares a maneira como ando,  
e a cor do meu cabelo.  
E amares também, da mesma forma,  
as minhas raivas e garras,  
e maus humores.  
E amares também os meus amores.

Obrigada por me recolheres o choro  
na palma da tua mão,  
pelo abraço morno em cada noite fria.  
Obrigada meu amor,  
pelos cinco segundos que demoras a reconhecer  
em que estação se encontra a minha alma.  
Obrigada pelo teu amor  
por esse amor sem fim nem preço  
que nem eu mesma sei se o mereço.

E não por me amares tanto,  
mas por me amares tão bem,  
é que te estou tão grata por esse teu amor  
sem fim.  
E o sonho que tenho ao querer-te  
desta forma e jeito  
é que um dia também possas dizer-me tu a mim

*"Obrigada, meu amor, por me amares assim"*

# Quero



Quero  
as tuas mãos  
pousadas na minha cintura  
como veludo quente  
e depois  
irrequietas  
a percorrer-me o corpo  
à descoberta

Quero  
que me puxes contra ti  
e pouses a tua boca na minha  
primeira docemente  
e depois  
como quem tem fome

Quero  
respirar o mesmo tempo  
ouvir os corações  
na mesma passa  
quero  
misturar o sal  
dos nossos corpos  
perder-me em ti  
na loucura do desejo  
e gritar o teu nome  
como quem arranca um beijo  
e morder-te a boca  
de paixão  
e  
gritar de novo  
e beijar..  
e morder..  
e dar..  
e receber.. e  
depois..

depois,  
na quietude da noite  
com a ternura nas almas  
beijar-te  
com inocência de menina  
e repousar  
no teu colo  
a paz..  
de quem acabou  
de abraçar o mundo!

## Bailado

Escrever é dançar com as palavras e a alma...

Dançar é escrever com o corpo  
os poemas que temos no coração.



## Ciúme

Que traço fino, que rasto de perfume  
deixa o tom da tua voz...  
poupas palavras, escondes o olhar,  
e no entanto  
- tão bem que te conheço -  
passa por mim uma cauda do ciúme  
que teimas em negar.

Ai, se tu soubesses, se ao menos desconfiasses  
que o que me atrasa os passos  
não tem um nome...  
chama-se apenas medo  
de me perder, de novo, nos teus braços.



## *Bosque dos Beijos*

A ordem é sempre a mesma  
quando nos perdemos  
no bosque dos beijos...

beijar-te  
demoradamente  
como se tivéssemos o tempo todo  
no meio de nós, sem pressa  
num bailado lento  
oferecendo um lábio  
negando o outro  
ou deixar a boca sobre a tua pele...

levar as mãos  
à tua carne  
que vou descobrindo aos poucos  
olhar-te nos olhos  
enquanto me seduzes...

ficar vagueando  
pelo céu, pelo azul  
virar espuma  
flocos de neve...  
e ficar à espera  
dos adágios de Chopin  
das baladas de Buarque  
da voz rouca de Bethânia  
Ou apenas, fechar os olhos,  
e mergulhar  
no silêncio...



## Chove



Chove lá fora...  
mas isso que me importa  
se o sol inteiro acabou de entrar  
agora mesmo por aquela porta  
na preciso momento que te vi chegar.

    Apaixonada assim,  
    mesmo neste inverno frio  
    só consigo ver a primavera.  
    E, em vez de chorar, rio,  
    mesmo quando fico à tua espera.

## Diz-me

Diz-me que estradas percorrer  
que rumos tomar,  
em que pedras cair,  
para encontrar o teu caminho...

Diz-me em que fonte hei-de beber  
que campo de trigo hei-de ceifar  
para me saciar de ti,

Diz-me em que luar me deite  
a quantos sóis me exponha  
qual o frio que te fará chamar por mim...

Diz-me em que espinhas solte o sangue  
em que lagos desfaça as minhas dúvidas  
em que mares navegue a minha dor

Diz-me com que medos tenho que lutar  
quantos ossos tenho que partir  
a que deuses tenho que pedir,

Diz-me o que fazer. E eu farei!  
E se me pedires a alma,  
ou até as mãos e o riso  
descansa, que tos darei.  
Porque no meu futuro  
de pouca mais preciso  
do que um beijo teu em cada tarde calma



“ Obrigada, por me amares.  
Amores-me, não pelo que dou  
mas pelo que sou.

E amares a maneira como ando, e a cor do meu cabelo.  
E amares também, da mesma forma, as minhas raívas  
e garras, e maus humores.  
E amares também os meus amores. ”

